

SINAIS-TERMOS NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO DE SURDOS EM LIBRAS E LSV: ANÁLISES PRELIMINARES

Laís Priscila Almeida de Jesus¹

Thaisy Bentes

Paulo Jeferson Pilar Araújo

Luiz Fernando Ferreira

Resumo: Neste trabalho, o objetivo é identificar sinais-termos utilizados no contexto de migração de surdos venezuelanos na capital do estado de Roraima. Para tanto, pauta-se nas premissas teórico-metodológicas dos Estudos da Tradução e da Interpretação, especificamente na terminologia das línguas de sinais, bem como nos Estudos Migratórios e na Sociolinguística. A metodologia utilizada decorreu da pesquisa participante em ações de extensão universitária voltadas para surdos migrantes. Como processo, foram coletados e catalogados sinais-termos do contexto migratório produtivos na Língua de Sinais Brasileira e na Língua de Sinais Venezuelana, assim como possíveis estratégias usadas por TILS que atuam nesses contextos. Nas análises, discutem-se as estratégias de criação de sinais-termos, categorizando-os por campos semânticos, além de analisar a inserção e produtividade no repertório das comunidades surdas brasileira e venezuelana em contato e a importância para o trabalho do tradutor e intérprete comunitário. Como resultado ainda em fase inicial, tem-se a catalogação de 38 sinais-termos, categorizados por campos semânticos e agrupados de três formas: já existentes no léxico da LSV, da Libras e criados pela comunidade surda venezuelana residente no estado. Com isso, infere-se que sinais relacionados às demandas de regulamentação migratória, busca por trabalho e matrícula em escolas têm recorrência maior no léxico produtivo construído pelas comunidades, fazendo urgente o registro desses sinais para melhorar o trabalho de TILS que atuam nesses espaços.

Palavras-chave: Migração, Surdos, Línguas de Sinais.

TÉRMINO-SIGNO EN EL CONTEXTO DE LA MIGRACIÓN DE SORDOS EN LIBRAS Y LSV: ANÁLISIS PRELIMINAR

Resumen: En este trabajo el objetivo es identificar términos-signos utilizados en el contexto de migración de venezolanos sordos en la capital del estado de Roraima. Para ello, se parte de las premisas teórico-metodológicas de los Estudios de Traducción e Interpretación, concretamente de la terminología de las lenguas de signos, así como de los Estudios de Migraciones y la Sociolingüística. La metodología utilizada resultó de una investigación participativa en acciones de extensión universitaria dirigidas a migrantes sordos. Como proceso, se recopilaron y catalogaron signos terminológicos del contexto de migración productiva en Lengua de Señas Brasileña y Lengua de Señas Venezolana, así como posibles estrategias utilizadas por TILS que operan en estos contextos. En los análisis se discuten estrategias para la creación de términos-signos, categorizándolos por campos semánticos, además de analizar la inserción y productividad en el repertorio de las comunidades surdas brasileñas y venezolanas en contacto y la importancia para el trabajo del traductor e intérprete comunitario. Como resultado, aún en su fase inicial, se han catalogado 38 términos-signos, categorizados por campos semánticos y agrupados de tres formas: ya existentes en los léxicos LSV y Libras y creados por la comunidad sorda venezolana residente en el estado. Con esto, se infiere que las señales relacionadas con las demandas de regulación migratoria, búsqueda de

¹ Universidade Federal de Roraima.

trabajo y matrícula escolar tienen una mayor recurrencia en el léxico productivo construido por las comunidades, por lo que es urgente registrar estas señales para mejorar el trabajo de los TILS que operan en estos espacios.

Palabras clave: Migración, Sordos, Lenguas de Señas.

1. Introdução: premissas da pesquisa

O tema desta pesquisa reflete o envolvimento dos autores em trabalhos de tradução e interpretação comunitária no âmbito do Programa de Extensão MiSordo, da Universidade Federal de Roraima, o qual será detalhado posteriormente. Atuando desde 2016 no contexto da migração em Boa Vista, capital do estado de Roraima, pudemos observar as barreiras linguísticas no atendimento aos migrantes surdos recém-chegados ao Brasil. A maioria deles desconhece as línguas do país, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa. Portanto, a necessidade de tradutores e intérpretes de línguas de sinais (TILS) nesse contexto é emergente. Contudo, esses profissionais também não têm conhecimento da Língua de Sinais Venezuela (LSV) e nem do Espanhol escrito, as línguas dos migrantes surdos venezuelanos, o que acarreta em uma falta de compreensão no processo tradutório e interpretativo que demanda uma escuta atenta.

A complexidade linguística desses contextos requer que novos esforços sejam pensados para contemplar uma formação inicial que abranja o multilinguismo de línguas, visando atender as demandas das comunidades surdas no estado, considerando o expressivo fluxo de surdos provenientes da Venezuela. Em tais contextos de demanda, o uso da Libras e da Língua Portuguesa não é compreendido pelos surdos migrantes que chegam, exigindo uma atuação do TILS que extrapola sua formação.

Diante dessa situação, o que seria necessário para auxiliar TILS e surdos nas demandas de acesso aos serviços públicos logo que chegam ao país? A partir desse questionamento, surge a emergência de conhecer os sinais predominantes usados na comunicação entre surdos recém-chegados ao Brasil e TILS brasileiro. Assim, iniciou-se um projeto de investigação desses sinais de forma mais isolada, levando em consideração nossa própria atuação junto ao Programa MiSordo e como TILS em Organizações da Sociedade Civil. Sob uma perspectiva sociolinguística e socioterminológica² de coleta e registro³ percebidos numa dimensão social

² Passou-se a estudar a unidade terminológica também do ponto de vista sociolingüístico [sic], o que proporcionou o surgimento da socioterminologia. De acordo com essa disciplina científica, as variantes lexicais e conceituais devem constituir objeto de estudo da terminologia e devem ser analisadas em contexto. (Barros, 2006, p. 22).

³ Este texto é um recorte do trabalho de conclusão de curso e das investigações no âmbito do Programa MiSordo da primeira autora, orientado pelos demais autores.

de uso (Barros, 2006), recorreremos à construção de um banco de dados com alguns sinais-termos mais recorrentes nos atendimentos iniciais a surdos migrantes venezuelanos.

Dessa forma, este texto está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução e as considerações finais. Além disso, na seção 2, abordamos os aspectos da migração de surdos, começando com aspectos mais gerais até a questão da migração venezuelana em Roraima e o Programa MiSordo. Na seção 3, a metodologia é apresentada em detalhes, e na seção 4, apresentamos os sinais coletados e o contexto de recorrência, além de realizar uma breve análise de cada um dos sinais coletados.

2. Aspectos teóricos

Nesse ponto deste escrito, é interessante primeiramente trazer a diferença entre sinal-termo e sinal especializado. Segundo Faulstich (2016), Tuxi (2017) e Bevilacqua & Kilian (2017), os sinais-termo basicamente, são sinais criados especificamente com um propósito e para serem usados apenas em contextos especializados e para fins técnicos, por exemplo: área da saúde, área jurídica, etc. Já os sinais especializados não é bem assim, segundo Bevilacqua & Kilian (2017) e Jesus (2023), são sinais (léxico) que pertencem em um dado momento a linguagem natural (comum) de dada comunidade, e pela necessidade é inserido no meio da linguagem científica e técnica adotando um conceito (significado) próprio de terminologia da área de especialidade que foi inserido e isso o "transforma" em linguagem especializada, por exemplo em LSV antes usava-se o sinal "MUDAR" com significado de "MIGRAR" ou "MIGRAÇÃO", e depois a comunidade surda migrante passou a emprestar o sinal de "MIGRAÇÃO" da Libras para representar o que de fato significava.

Tendo em vista isso, é necessário entender também que a tradução segundo Hurtado Albir (2001), é um tipo de processo complexo interpretativo e de comunicação que trata-se da modificação de um texto com as ferramentas de outra língua e acontece em um contexto social e com um propósito determinado, então para o exercício desse tipo de atividade, dependendo do contexto é necessário a criação de materiais bilíngues/multilíngues de qualidade para que os profissionais TILS possam fazer consultas rápidas caso haja problemas tradutórios relacionados especificamente à termos ou léxico de determinado contexto, nesse caso o de migração.

Tuxi (2017) destaca que os estudos do léxico e da terminologia na Língua de Sinais Brasileira representam um novo paradigma de cunho teórico e organização linguística no meio acadêmico. Esses estudos abrem novos caminhos de pesquisa em terminologia para

línguas de sinais em contextos especializados, incluindo a criação de léxicos, dicionários e glossários nas línguas de sinais. Esse esforço está vinculado "ao avanço da inclusão social dos surdos, que têm ganhado espaço em ambientes nos quais o vocabulário da língua de sinais precisa ser expandido para garantir a plena participação dos surdos, especialmente em ambientes acadêmicos e técnicos" (Nascimento, 2016, p. 53).

Com o crescimento no meio acadêmico e a necessidade de expansão do léxico da língua de sinais em áreas de especialidade, como nos contextos de migração de surdos e na atuação comunitária de TILS, os estudos sobre terminologia de línguas de sinais tornam-se uma importante contribuição como suporte e instrumento de apoio para essas comunidades e profissionais.

Em resposta a essas circunstâncias, iniciamos a coleta de alguns sinais utilizados pelas comunidades surdas brasileira e venezuelana, assim como os sinais frequentemente empregados pelos TILS que atuam no Programa MiSordo. Consideramos esses sinais como ‘sinais-termo’ seguindo Faulstich (2016) que assume que sinais-termo correspondem a uma linguagem especializada para responder às necessidades contextuais em que o léxico é empregado (Faulstich, 2016, p.4). Em nosso caso, as necessidades são criadas pelo contexto de migração de surdos falantes de LSV. Posteriormente, isso subsidiou a possibilidade de criação de um glossário multilíngue ao qual os TILS e outros profissionais que atuam direta ou indiretamente com surdos migrantes possam ter acesso.

3. Aspectos da migração e refúgio

Conforme os relatórios produzidos pelo CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados), o Brasil concedeu refúgio a 10.145 refugiados entre 2010 e o final de 2017. Além disso, 2017 marcou um recorde no número de solicitações de refúgio, com 33.866 pedidos, mais que o dobro do ano anterior (10.308). É relevante ressaltar que esses números não incluem os venezuelanos e haitianos, que podem usufruir de visto humanitário e prerrogativas regionais específicas. Entretanto, mais da metade das solicitações feitas em 2017 foram feitas por venezuelanos.

No que diz respeito à língua, a maior dificuldade enfrentada pelos migrantes ao chegarem em outro país é o idioma, seja na interpretação ou na compreensão dos materiais impressos fornecidos a eles. Podemos estabelecer uma relação direta com o que ocorre em Boa Vista, RR, onde a necessidade imediata de assistência nos obriga a receber os migrantes venezuelanos, tanto surdos quanto ouvintes, e conceder-lhes o Protocolo Provisório, que é o

primeiro documento que recebem ao chegar ao Brasil. Após isso, as agências e organizações que lidam com migração disponibilizam materiais explicativos sobre leis e os procedimentos para manter sua situação regular no Brasil.

O ponto que mais nos chamou a atenção foi a possibilidade de os migrantes contarem com o acompanhamento de intérpretes (de línguas orais e, possivelmente, de sinais) em suas entrevistas durante todo o processo de regularização, conforme mencionado em relatórios do Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR). O Brasil também registrou um recorde no recebimento de solicitações de venezuelanos e haitianos. Sabemos que o idioma exerce influência direta na vida das pessoas. Os venezuelanos e cubanos têm o espanhol como língua oficial.

De acordo com estudos de iniciação científica realizados por Furtado e Gorovitz (2017), a maioria dos materiais fornecidos a migrantes e solicitantes de refúgio no Brasil é traduzida para as línguas árabe, espanhola, inglesa e francesa. No entanto, muitas vezes essas línguas não abrangem as línguas oficiais e nacionais faladas pelos solicitantes, e é importante lembrar que o espanhol, o francês e o inglês podem ser, em muitos casos, a segunda ou terceira língua do migrante, prejudicando assim seu processo de solicitação e as entrevistas de refúgio ou residência.

Os migrantes surdos formam um grupo vulnerável e pouco assistido, o que muitas vezes os torna invisíveis no cenário da migração internacional. Apesar de não serem frequentemente mencionados em notícias e documentos relacionados à migração, existem relatos da presença de surdos migrantes no Brasil desde antes do agravamento da crise econômica e social na Venezuela a partir de 2016 (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). De acordo com as afirmações de Abrahão (2019), os fluxos migratórios entre o Brasil e a Venezuela sempre foram uma constante na história dos dois países, em ambos os sentidos de mobilidade, variando em diferentes períodos. O aumento significativo do fluxo de entrada de venezuelanos no Brasil ocorreu principalmente a partir de 2014, atingindo seu pico em 2017, coincidindo com o agravamento da crise política e econômica na Venezuela. Em 2018, foi criada a Operação Acolhida, uma força-tarefa estabelecida pelo governo federal em março de 2018 para lidar com o "caos humanitário" nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, em Roraima, adotando três pilares: Ordenamento das fronteiras; Abrigamento e Interiorização (Machado, 2021).

Nesse contexto surge, por meio da extensão universitária no Programa de apoio a migrantes e refugiados surdos (doravante MiSordo), na UFRR, em 2020. O Programa iniciou

com o projeto chamado “Rede de colaboradores⁴”. O projeto desenvolvia ações de acessibilidade linguística à comunidade surda migrante no período da pandemia. Outro projeto chamado “Acessando direitos⁵” promovia ações de assistência jurídica e discussões sobre direitos humanos e linguísticos.

Atualmente as ações do programa MiSordo consistem na oferta de formação para TILS, agentes envolvidos na migração e cursos de língua para surdos migrantes. As temáticas são voltadas para a aprendizagem das línguas de sinais, da tradução e da interpretação comunitária e também temas voltados à mobilidade humana e de direito internacional. Com o objetivo primordial, as ações do programa MiSordo tem a intenção de possibilitar a autonomia e o protagonismo do surdo migrante no Brasil, oportunizando o compartilhamento de saberes e acesso aos serviços básicos no país. (Bentes, *et al*, 2022).

4. A importância de glossários para tradutores e intérpretes em contextos comunitários

A tradução e a terminologia, são constituídas por teorias linguísticas, comunicativas e cognitivas por esse motivo são consideradas interdisciplinares e transdisciplinares, ainda, consideram o texto e a situação comunicativa como fatores fundamentais, portanto, começam identificando as características dos textos (contexto comunicativo, temático, etc.) para a concepção das atividades específicas. Dessa forma, essas duas áreas estão estritamente relacionadas, quando partimos de um ponto de vista mais prático da tradução, quando encontramos problemas de tradução relacionados a termos de áreas mais sensíveis da tradução.

Podemos perceber a necessidade que os profissionais TILS tem de ferramentas de qualidade da área terminologia para auxiliá-los com problemas tradutórios que podem surgir no processo de tradução, assim como essa mesma necessidade acontece para aqueles que desejam consultar, seja surdo ou ouvinte, não apenas no contexto de migração, mas Nogueira, Felten e Vale (2022), apresentam o uso de glossários para preparação e consultas com pensando na interpretação em conferência da área jurídica.

Neste estudo, mesmo em fase preliminar, aponta-se que glossários, especialmente nas etapas iniciais de coleta e registro, já são úteis para tradutores e intérpretes em âmbito comunitário, considerando a escassez de sinais em LSV. No entanto, mais estudos serão

⁴ Para conhecer os detalhes do projeto, recomenda-se ver os volumes 05, 06 e 07 da Revista Cadernos de Extensão da UFRR disponíveis em: <https://antigo.ufrr.br/prae/cadernos-de-extensao#>.

⁵ Maiores informações sobre as ações desenvolvidas no âmbito do projeto podem ser lidas em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/issue/view/4774>.

necessários para coletar, registrar e avaliar as diferentes necessidades terminológicas e lexicográficas dos/para TILS.

5. Metodologia

Esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos da Tradução, em específico nos Estudos da Tradução e da Interpretação em Línguas de Sinais (ETILS), juntamente com os estudos socioterminológicos das Línguas de Sinais e as recentes investigações em migração de surdos (Barros, 2006, Araújo; Bentes, 2022; Bentes et al., 2023). Tendo isso como base, buscamos realizar a coleta, registro e reflexão de sinais-termos utilizados na sinalização das duas comunidades surdas a partir de pesquisa etnográfica. Nas reflexões e análises buscamos compreender os sinais-termos dentro dos contextos sociais em que aparecem.

Para tanto, foram seguidos dois caminhos: pesquisa etnográfica e observação participante com abordagem qualitativa. Na coleta, foram selecionados os termos considerados mais recorrentes e produtivos no atendimento inicial de surdos recém-chegados ao país. Para a construção do *corpus*, seguimos as seguintes etapas:

- I. Pesquisa etnográfica de cunho participativo e anotações em diário de campo;
- II. Construção de uma lista de termos mais recorrentes nas demandas iniciais de atendimentos em diversos setores;
- III. Busca na internet pelos conceitos dos termos em Português e Espanhol em dicionários, glossários e livros sobre terminologia da migração;
- IV. Busca online dos termos em LSV e Libras;
- V. Organização ergonômica da apresentação das imagens dos sinais-termos (fotografia dos sinais escolhidos).

Assim, a coleta desses sinais resultou em um *corpus* com mais de cem (100) sinais, sendo que apenas 38 deles são apresentados nas análises deste trabalho. A seleção dos sinais ocorreu com base na produtividade e recorrência observadas nos contatos com os surdos migrantes nas situações apresentadas ao longo do texto. Os 38 sinais selecionados foram categorizados em cinco tipos de acordo com o campo semântico geral, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias semânticas

Categoria 01	Cidades/ Países	Venezuela Brasil	Roraima Boa Vista Pacaraima
Categoria 02	Línguas	Espanhol Português	Libras LSV
Categoria 03	Termos-contexto	Migrante Emigrante Refugiado Apátrida Visitante	Fronteira Abrigo
Categoria 04	Documentos	RG CPF Comprovante de residência Audiometria Laudo médico	Protocolo de refúgio RMN ou RME
Categoria 05	Instituições	MiSordo Cáritas ADRA Pastoral Universitária IMDH AVISI Fraternidade-sem-fronteira Refúgio 343	ONU ACNUR OIM PTRIG CCI PF

Fonte: Os autores.

Como mostra o Quadro acima, os sinais foram agrupados por campos semânticos, resultando em cinco categorias: cidades/países, línguas, termos-contextos, documentos e instituições. A categoria 5, instituições, foi subdividida em instituições governamentais, religiosas e filantrópicas. Após a classificação em campos semânticos, procedeu-se à análise da produtividade dos sinais nas duas comunidades surdas e como eles eram aplicados nas interações.

A coleta desses sinais ocorreu principalmente por meio da vivência com as comunidades surdas na capital do estado de Roraima, ao longo de mais de quatro anos. Desde o início, percebemos a urgência de registrar sinais tanto para o cotidiano comunicativo no trabalho no Programa da Universidade quanto para aprimorar os processos comunicativos no trabalho de tradução/interpretação dos TILS em demandas de acesso a serviços essenciais. No entanto, a escolha dos sinais fora predominantemente influenciada pelas experiências junto aos migrantes e refugiados.

Para a descrição dos sinais, utilizamos os parâmetros da Libras, incluindo Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA), Movimento (M), Expressões Não Manuais (ENM) e Orientação (O). A apresentação dos sinais consta da imagem do sinal com a palavra em

Português e em LSV e Espanhol. Os significados são apresentados na contextualização de cada um.

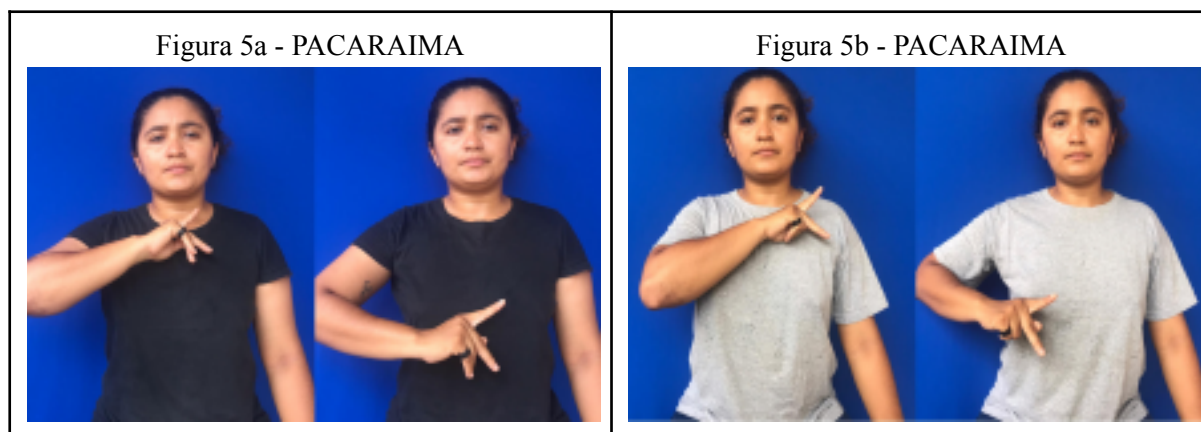
6. Apresentação e análises dos sinais coletados

Na primeira categoria, apresentam-se os sinais-termos para cidades e países, conforme demonstrado nos quadros a seguir. Esses termos surgem em todas as situações em que surdos migrantes buscam atendimento, desde o cadastro para solicitar regularização no país, documentos nacionais como CPF, até pedidos de passe livre ou consultas médicas. Nesses contextos, são frequentemente questionados sobre nacionalidade e naturalidade. O termo "PACARAIMA" é mencionado por ser a porta de entrada no Brasil, sendo um dos primeiros termos que encontram mesmo antes de chegarem ao país.

Quadro 2 – Cidades e países

Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 1a – BRASIL 	Figura 1b - BRASIL 
Libras/Português	LSV/Espanhol

Figura 2a - VENEZUELA 	Figura 2b- VENEZUELA 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 3a - RORAIMA 	Figura 3b - RORAIMA 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 4a - BOA VISTA 	Figura 4b - BOA VISTA 
Libras/Português	LSV/Espanhol



Os sinais da categoria 01, que incluem as cidades de Pacaraima e Boa Vista, o estado de Roraima e os países Brasil e Venezuela, são predominantemente sinais da Libras. Antes de migrarem para o Brasil, esses sinais não faziam parte do vocabulário cotidiano dos surdos migrantes, sendo incorporados apenas diante da necessidade imposta pelo contexto da migração e do contato com a comunidade surda brasileira. Os sinais do país Venezuela, por ser um país limítrofe com o estado, sempre estiveram de algum modo presentes no uso da comunidade brasileira. No entanto, é possível observar algumas mudanças após um contato mais próximo entre as comunidades. Como explicitado anteriormente Bevilacqua & Kilian (2017) fazem a distinção entre sinais-termo e sinais especializados, onde os sinais-termo são sinais criados com foco em contextos especializados e para fins técnicos, por exemplo: área da saúde, área jurídica, etc. Já os especializados são sinais (ou léxico) que antes pertencia à linguagem natural(comum) e por alguma necessidade é inserido na linguagem científica e técnica, se vestindo de um conceito próprio de terminologia da área de especialidade onde está inserido e isso o "transforma" em linguagem especializada, que é o que acontece com alguns sinais de Libras deste trabalho.

Um exemplo relevante é o sinal "VENEZUELA". Antes do contato com os surdos venezuelanos, era usado pelos surdos brasileiros com a configuração de mãos em "V", Ponto de Articulação ao lado do corpo e Movimento em zigue-zague para baixo. Com o maior contato com os surdos venezuelanos, ocorreram correções frequentes no sinal, argumentando que a Venezuela estava passando por um momento difícil, mas que logo se recuperaria. O movimento para baixo indicava algo negativo do país. Dessa forma, solicitaram que fosse feito um movimento para os lados. Outros surdos venezuelanos ainda corrigiam a sinalização de surdos brasileiros e TILS, explicando que o movimento deveria ser para os lados devido ao formato das estrelas na bandeira do país. Assim, houve uma alteração no parâmetro movimento na sinalização do sinal "VENEZUELA".

Na categoria Línguas, encontrados nas mesmas situações que a categoria anterior, ou seja, quanto ao acesso de serviços essenciais e à regulamentação migratória, os sinais-termos usados no contexto migratório coletados para o tópico foram LIBRAS, LSV, PORTUGUÊS, ESPANHOL e LIBRASV, conforme apresentados abaixo:

Quadro 3 - Línguas

Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 6a - LIBRAS 		Figura 6b - LIBRAS 	
Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 7a – LSV 		Figura 7b - LSV 1 	Figura 7c - LSV 2 
Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 8a - LibraSV 		Figura 8b - LibraSV 	
Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 9a - PORTUGUÊS 		Figura 9b - PORTUGUÊS 	



Uma peculiaridade nesta categoria é o sinal-termo que nomeia a interlíngua produzida pelo contato entre a Libras e a LSV, ora chamada de "LibraSV". O sinal é usado com pouca frequência, mas é possível perceber que aparece quando ocorre mistura entre as línguas, não sendo considerado um erro, mas sim um sinal específico da "LibraSV".

Em relação ao sinal de ESPANHOL, há diferenças quando se refere à língua da Venezuela e quando se refere ao país – Espanha. Eles são utilizados de formas diferentes por pertencerem a línguas de sinais distintas. No entanto, ao questionarmos os usuários das línguas de sinais, o significado informado é que ambos indicam "Espanhol" (língua) e "Espanhol" (pessoa de país de origem Espanha). Quanto ao sinal-termo usado para se referir ao Português (língua oficial do Brasil), os surdos venezuelanos fizeram um empréstimo da Libras. Antes, não usavam nenhum sinal para se referir a essa palavra. Após o contato com os

surdos brasileiros e a necessidade de explicar que não sabiam ou não liam português, adotaram o sinal da Libras para a palavra "Português". A configuração de mão (CM) é em “c”, o Ponto de Articulação (PA) é no peito, o Movimento (M) é friccionando no peito para cima e para baixo, as Expressões Não Manuais (ENM) são neutras, e a Orientação (O) é para baixo, conforme apresentado na figura 9/a, quadro 2.

Na categoria de contexto migratório, foram coletados os sinais de MIGRANTE, EMIGRANTE, REFUGIADO, APÁTRIDA, VISITANTE, FRONTEIRA e ABRIGO. Nesta categoria, a recorrência de uso e entendimento por parte dos TILS é maior.

Quadro 4 - Migração

Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 11a - MIGRANTE 	Figura 11b - MIGRANTE 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 12a - EMIGRANTE 	Figura 12b - EMIGRANTE 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 13a – REFUGIADO	Figura 13b - REFUGIADO

			
Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 14a - Sinal APÁTRIDA 		Figura 14b - APÁTRIDA 	
Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 15a - VISITANTE 		Figura 15b - VISITANTE 	
Libras/Português		LSV/Espanhol	
Figura 16a - FRONTEIRA	Figura 16b - FRONTEIRA	Figura 16c - Sinal FRONTEIRA	

		
Libras/Português		LSV/Espanhol
Figura 17a - ABRIGO 		Figura 17b - ABRIGO 

Os sinais coletados acima correspondem às principais dificuldades nas interpretações (usando a Libras) que envolviam questões jurídicas quando buscavam a regulamentação migratória ou acesso a justiça. Termos específicos, como apátrida apareciam frequentemente nos atendimentos do Programa e os intérpretes usavam estratégias, como datilologia, explicação ou explicitação para dar significado. Com o próprio contato com surdos venezuelanos, indicaram o seguinte sinal-termo, apresentado na figura 14b, quadro 3.

Outro sinal recorrente nos atendimentos dentro do PTRIG e no MiSordo é o termo “abrigo”, figura 17b, quadro 3. Este sinal-termo apresenta um dos mais produtivos, pois é onde a maioria mora ou já morou. Os abrigos são locais estratégicos de acolhida organizados pelo Exército Brasileiro na Operação Acolhida e coordenados por agências não governamentais.

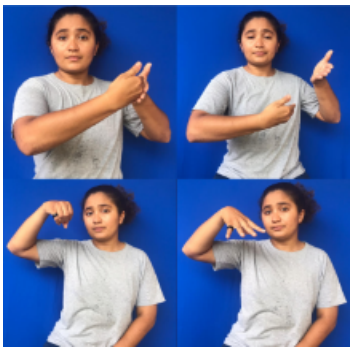
O termo “Fronteira”, frequentemente usado pelos TILS com o sinal em Libras, Figura 16a e b, era compreendido pelos surdos venezuelanos, mas algumas vezes era necessário fazer

o sinal em LSV, Figura 16 c e d, para aclarar melhor a situação. Isso acontecia, principalmente, com os surdos recém-chegados que ainda não tinham contato com a Libras.

Nesta categoria recolhemos sinais-termo usados no contexto migratório coletados para o tópico Documento.

Quadro 5 - Documentos

Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 18a - PROTOCOLO 	Figura 18b - PROTOCOLO 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 19a - RNM/RNE 	Figura 19b - RNM/RNE 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 20a - RG 	Figura 20b - RG 
Libras/Português	LSV/Espanhol

Figura 21a - CPF 	Figura 21/B - CPF 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 22a - COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA 	Figura 22b - COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 23a - AUDIOMETRIA 	Figura 23b - AUDIOMETRIA 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 24a – LAUDO	Figura 24b - LAUDO



Os sinais nesta categoria são os mais importantes no contexto da migração devido à sua natureza de necessidade. Antes de qualquer outra demanda, a regulamentação migratória é obrigatória. Estes sinais são os primeiros a serem compreendidos pelos surdos venezuelanos em Libras, já que a maioria dos TILS não conhece os sinais específicos em LSV.

Outro sinal-termo frequentemente usado pelos TILS é representado na Figura 20a, que em Libras significa RG, um dos principais documentos de identificação dos brasileiros. No entanto, devido ao uso frequente pelos intérpretes ao solicitar os documentos de identificação dos surdos venezuelanos para preencher algum cadastro ou ficha, esses atribuíram a ele outro significado, que seria DOCUMENTO, pois entregavam todos os documentos que possuíam e não apenas um específico. Os sinais para laudo, audiometria, comprovante de residência, entre outros não apresentados aqui, são importantes no processo de regularização documental.

Os sinais-termo usados no contexto migratório coletados na categoria instituições, como mostra as imagens abaixo, foram: MiSordo, Cáritas, ADRA, Pastoral Universitária, IMDH, AVISI, Fraternidade-sem-fronteira, Refúgio 343, ONU, ACNUR, OIM, PTRIG, CCI e PF.

Quadro 6 - Instituições

Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 25a - ONU	Figura 25b - ONU

	
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 26a - ACNUR 	Figura 26b - ACNUR 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 27a - OIM 	Figura 27b – OIM 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 28a - PTRIG 	Figura 28b - PTRIG 
Libras/Português	LSV/Espanhol

Figura 29a - CCI 	Figura 29b - CCI 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 30a - PF 	Figura 30b - PF1  Figura 30c - PF2 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 31a - MISORDO 	Figura 31b - MISORDO 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 32a - CÁRITAS 	Figura 32b - CÁRITAS 

Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 33a - ADRA 	Figura 33b - ADRA 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 34a - PASTORAL UNIVERSITÁRIA 	Figura 34b - PASTORAL UNIVERSITÁRIA 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 35a - IMDH 	Figura 35b - IMDH 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 36a - AVSI 	Figura 36b - AVSI 
Libras/Português	LSV/Espanhol

Figura 37a - FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS 	Figura 37b - FRATERNIDADE SEM FRONTEIRAS 
Libras/Português	LSV/Espanhol
Figura 38a - REFÚGIO 343 	Figura 38b - REFÚGIO 343 

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que os TILS recorriam à datilologia, explicitação e explicação como estratégias de tradução/interpretação para se referir às instituições que prestam serviços aos migrantes. Em uma ocasião, observamos que os surdos venezuelanos descreveram de forma imagética o logotipo da ACNUR, por exemplo. O sinal usado por eles e adotado pelos TILS nas interpretações está representado na Figura 26/b, quadro 5. Como se pode verificar, as mãos representam os ramos da base do logotipo e, em seguida, assumem a forma de uma "casa".

Nesta categoria, cabe destacar o sinal-termo criado pela comunidade surda venezuelana e convencionado entre os TILS e a comunidade surda brasileira para o Posto de Triagem da Polícia Federal - PTRIG. O sinal foi criado pelos próprios surdos venezuelanos que participam do Programa.

Outro sinal-termo, um dos primeiros criados e usados pela comunidade surda venezuelana e posteriormente convencionado entre os TILS foi o do Programa MiSordo, representado na Figura 31/b, quadro 5.

Como há muitas instituições religiosas que atuam na assistência à comunidade migrante em geral e, conseqüentemente, aos surdos migrantes, é importante ter a subcategoria "Religiosa". Os sinais-termo representados nessa subcategoria foram coletados diretamente com a comunidade que fazia uso desses sinais, pois ao pesquisar na internet, não encontramos sinais em Libras, nem mesmo a possibilidade da existência deles. No entanto, em LSV, pudemos coletar esses sinais de forma mais fácil. Na Figura 32/b, está a representação de "CÁRITAS" em LSV, com a CM (Configuração de Mão) inicial em "U", o gesto "O" voltado para trás, PA (Ponto de Articulação) inicial tocando na testa e depois passando a ser neutro próximo ao rosto, como visto na Figura 32/b.

Na sequência, apresentamos mais sinais-termo que já existiam na Venezuela, mas eram usados com menos frequência. No contexto religioso, esses sinais passaram a ser usados com mais frequência no contexto migratório devido à ampla participação das instituições religiosas na assistência social à comunidade de migrantes.

Representado pelo sinal-termo da Figura 34/b, quadro 5, a Pastoral Universitária -PU é uma instituição que, assim como o MiSordo, está vinculada à UFRR e oferece acolhimento, ações de assistência social, interpretações, doações de cestas básicas, entre outros serviços. Na Figura 36/b, quadro 5, representa mais uma instituição que coordena abrigos que acolhem os migrantes venezuelanos, sendo assim, esse sinal era usado para se referir à AVSI.

7. Considerações finais

Neste trabalho, nosso objetivo foi catalogar os sinais-termos mais recorrentes no âmbito da migração de surdos no estado de Roraima e contextualizá-los, focando na produtividade e recorrência nas dinâmicas de acesso aos sistemas públicos e de regulamentação migratória no país. Como metodologia, adotamos uma abordagem mais etnográfica com observação participante, gerando dados a partir das próprias experiências de tradução e interpretação para surdos migrantes venezuelanos. Além de analisar os dados sob uma perspectiva sociológica, refletindo sobre os termos coletados em sua função social dentro das operações de tradução e interpretação.

Observamos que alguns sinais já existiam na LSV, mas não na Libras, tornando mais conveniente e apropriado utilizá-los ou adotá-los na Libras. Assim, surdos brasileiros passaram a adotar os sinais-termos representados nas figuras 28/b e 31/b, quadro 5, para explicar a amigos surdos recém-chegados da Venezuela onde encontrariam o auxílio necessário.

A ideia inicial deste trabalho era coletar sinais de contexto migratório que auxiliassem a comunidade surda que chega ao Brasil, tanto em sua compreensão quanto em sua adaptação, assim como auxiliar os profissionais TILS na tradução e interpretação mais eficiente quando estivessem nesses contextos. No entanto, ao longo deste trabalho, constatamos que já existiam diversos sinais em uso pela comunidade. Mostramos que a LSV possui um número significativamente maior de sinais-termos na área da migração e refúgio, o que faz com que a Libras recorra a empréstimos linguísticos da LSV para abordar temas relacionados a essa área.

Este trabalho também pretende ser ampliado. No futuro, pretendemos elaborar um glossário multilíngue (Libras-Português/LSV-Espanhol) para auxiliar e facilitar o trabalho de profissionais que atuam direta ou indiretamente no contexto migratório de Boa Vista com migrantes surdos venezuelanos.

Referências

ABRAHÃO, B. A. **Solicitação de refúgio como estratégia migratória dos venezuelanos em Roraima nos anos de 2014 a 2017**. 108f. Mestrado (Sociedade e Fronteira), Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

ARAÚJO, P. J. P.; BENTES, Thaisy. Surdos Migrantes na Escola: questões de inclusão e direitos humanos linguísticos. **Revista Teias**, v. 23, n. 69, abr/jun. 2022.

BARROS, L. A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da Terminologia. **Revista da sociedade brasileira para o progresso da ciência**, n. 2, p. 48-51, 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a11v58n2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

BENTES, T.; SOUZA, V. O.; ALBANO, A. H. O. Língua e interação na fronteira: experiências do programa MiSordo. **Cadernos de extensão Universidade Federal de Roraima-UFRR**, v. 7, n. 1, 2022.

BEVILACQUA, C. R., & KILIAN, C. K. (2017). Tradução e Terminologia: relações necessárias a formação do tradutor. **Domínios de Linguagem**, 11(5), 1707– 1726.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. (orgs.). **Relatório anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a migração e refúgio no Brasil**. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

CONARE. Refúgio em números. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/refugio-em-numeros>. Acesso em: 24 nov 2023.

FAULSTICH, E. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua

Brasileira de Sinais. In: BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Aparecida; SEIDE, Marcia Sipavicius (org.). **Entre Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo**. Cascavel, PR: EDUNIOSTE; Londrina: EDUEL, 2016.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro Estudante**. 8a edição – FENEIS, Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e Editora, 2007.

FURTADO, A. B. D.; GOROVITZ, S. Primeiros passos para a compilação de um corpus terminológico sobre situações de mobilidade: coleta e análise de duas cartilhas informativas multilíngue. In: 23º Congresso de iniciação científica da UnB e 14º do DF, 2017, Brasília.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Introducción a la traductología. Cátedra: Madrid, 2001.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, V. F. Análise do “normatizar” da crise venezuelana no Brasil e sua relação com a política discursiva da Operação Acolhida. **Rev. Cadernos de Campo**, Araraquara, n. 30, p. 31-67, 2021.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital**. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; FELTEN, Eduardo Felipe; VALE, Luciana Marque. Proposta de unidade didática para formação de intérpretes: o uso de glossários para preparação com vistas à interpretação em conferência da área jurídica. **Belas Infieis**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 01-22, 2022.

TUXI, P. **Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017. Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Recebido em: 28/01/2024

Aprovado em: 02/06/2024